



**PRÓ MEMÓRIA  
COMITÊ ODM SANTOS**

Reunião realizada em: **01/08/2011**

**Pauta:** - **Leitura da Ata da reunião anterior para avaliação do grupo.**

- **Apresentação pela coordenadora Fernanda Vannucci das ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Políticas para Mulher da Secretaria de Defesa da Cidadania - SECID.**

- **Apresentação pela representante da Vigilância Epidemiológica de Santos trazendo dados de violência como tema de saúde pública.**

- **Assuntos gerais**

**Presentes:** Adelaide Ferreira (COARTI/GPM); Luci Freitas (cidadã plena); Maria Celia R de Freitas – CONSEM-SESEG; Mauricio Valente – SEPLAN; Camilla Costa – SECOM; Angélica M Pimentel – SEMES; Selma Reis Lapa – (COARTI/GPM); Celina Maria Pimentel – Instituto de Pesca; Sandra Lucia Furquim de Campos – DRSIV/SES; Maria das Graças Aulicino – SEDUC Santos; Maria José Rodrigues – COCERT/SMS; Maria da Conceição S Moraes – SEVIEP/SMS/PMS; Vera Lucia Rivas Caldas - SEVIEP/SMS/PMS; Gabriel da Costa Alves – GAESTUDIO; Fernanda Vannucci – COMULHER; Rosana Lara Santos Silva – COMULHER; Nívio Stonoga – SEPLAN; Hedda Maria G. Pinto – SECULT; Sandra Cunha dos Santos – SEMAM; Eustázio Alves Pereira Filho – SEGES/COMAD; Angela Cafasso dos R Neto – SMS/PMS; Rosana Salvador - (COARTI/GPM).

- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior (julho/11).
- Duas informações importantes: a página no Facebook falando sobre o Comitê ODM pode ser feita sem utilização nem vinculação com o logo da PMS e nos dias 29 e 30 de agosto haverá reunião do Bolsa Família com visita de representante do ODM, todos estão convidados e responderão por e-mail suas possibilidades.
- Sandra Furquim coordenadora do grupo do objetivo 3, iniciou apresentação de trabalhos desenvolvidos pela Secretaria Estadual da Saúde.
- Agravo notificação compulsória – município mais organizado;
- Prevenção de violência e cultura da Paz – pacto pela saúde com três frentes: pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão.
- A partir da construção de políticas de promoção de saúde definidas em reunião de 02/2006. Já em 2008 100% dos municípios do Estado de São Paulo já haviam aderido a este pacto da saúde.
- Foram elencados varios trabalhos contra violência que vinham da OMS – Organização Mundial de Saúde.
- "Direito a vida e a dignidade humana" - saúde deve ser encarada como um direito social a Constituição Brasileira em seus artigos 196 a 200 trata só sobre saúde.
- Sandra sugeriu vários textos para leitura que entre outras coisas levam a seguinte reflexão hoje os moradores das áreas de risco, não tem saneamento mas têm tecnologia (PC, TV tela plana, etc...) **Estes arquivos estão disponíveis aqui na secretaria do comitê caso desejem recebê-los, manifestem-se por e-mail.**
- Foi levantado o problema que a violência não deve ser encarada apenas contra a mulher e ficou esclarecido que ela é tratada como um problema de saúde pública.
- Foi iniciado um trabalho que em Itanhaém de acompanhamento qualitativo relacionando álcool e outras drogas se levam a violência. Em 2007 o Ministério da Saúde liberou verba entre R\$50mil e R\$100 mil reais para essas atividades mas, muitos municípios não

aderiram inclusive Itanhaém.

- Maurício/SEPLAM parabeniza pela abordagem correta violência X degradação de vida.
- Muitos trabalhos, informa Sandra, são desenvolvidos com a abordagem correta articulam o social e relacionam desemprego/pobreza a violência e a necessidade de políticas públicas.
- As faculdades, principalmente as de saúde pública se preocupam com este assunto mas, é difícil de inserir nas esferas. É necessário financiamento e mudança de cultura.
- Selma/Griz Vermelha lembrou da preocupação com a comunidade agentes de violência e formação de profissionais da área da saúde. Há necessidade de se promover a humanização da saúde.

- Apresentação das funcionárias da PMS sobre a **ficha de notificação compulsória**

**(atenção: segue anexo a este e-mail, "power point" apresentado pelas coegas da Secretaria Municipal de Saúde)**

- Ficha de Notificação não é uma denúncia.
- Muitos funcionários tem medo de preencher a ficha e ela nem é assinada apenas especifica o local de onde veio. Na verdade existem casos em que só em preencher as pessoas já sofrem agressões.
- A ficha pode ser um limitador das agressões por si só ela já demanda ações.
- Luci comentou que a não denúncia leva a impunidade que gera mais agressões.
- Graça /SEDUC parabenizou sobre o trabalho e se prontificou a ser a ponte para que as escolas sejam capacitadas a preencher a ficha. Lembrou ainda que rede pública não é só município e sim estado também, alé da rede privada.
- Rita/SMS informou ao grupo que já existe um projeto da Saúde em que anualmente existe uma capacitação. Talvez ainda seja pouco para informar a todos os envolvidos.
- Luci sugeriu que este trabalho fosse apresentado aos conselhos municipais.
- Rita hospital que mais notificou este ano Santa Casa, foi sugerido espaço no DO para publicação desse dado. Ainda falou que a alta rotatividade dos profissionais da saúde prejudica no preenchimento da ficha.
- Graça solicitou um encontro com a Saúde para definir estratégias de divulgação na ficha nas escolas das três redes.
- Maurício sente falta dos movimentos sociais nas reuniões do Comitê ODM, sugere mapear e convidá-los para atuar; sugere ainda conversar com a juventude e capilarizar o ODM na sociedade civil de Santos.
- Tratar as distorções com sugestão de criação de material educativo de apoio; com a capacitação de mais operadores sociais e afinar parceria com a SEAS.
- Sandra Furquim propôs busca ativa nas instituições não governamentais para divulgar material educativo.
- Luci propôs divulgação nas conferências.
- Maria Célia/ CONSEM relacionou a questão da violência também a falha na comunicação. O conselho sempre solicita a presença de representantes dos três emetores da educação (município, estado e particular) para tratar de questões de violência mas, apenas o município aparece.
- Selma mencionou o noticiário diário da TV que narra muitas notícias ruins trazendo desesperança a população. Convidou o grupo para evento do Guarany dia 16/08 – pré conferência do Congresso de Segurança.
- Fernanda/ coordenadoria da mulher/SECID divulgou o 7º prêmio Construindo igualdade de gênero.
- Zezé/DST/SMS propôs que se fizesse uma campanha de nome "Violência Zero" com capacitação lembrando a todos o quanto somos violentados no dia a dia. Como fazer a reflexão com a sociedade se não fazemos com o nosso trabalho?
- Realização de grande seminário com profissionais especialistas que saibam definir o que é violência, como poderíamos trabalhar, etc...
- Sensibilizar as pessoas que possam nos ajudar – PARCEIROS.

**PRÓXIMA REUNIÃO DIA 05/09/2011**